



## **Relatório da Oficina de Capacitação nas Ferramentas SUPPORT**

### **Projeto:**

Aperfeiçoamento da Atenção à Pessoa com Doença Falciforme na Região Metropolitana de São Paulo por meio das Ferramentas Support para Políticas Informadas por Evidências.

### **Síntese de evidências:**

Melhorando o cuidado de adolescentes com doença falciforme.

### **Local:**

Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo/SP.

### **Data:**

24 e 25 de novembro de 2016.

## 1. Audiência

A Oficina contou com a presença de 23 convidados, dentre eles 16 participantes; 4 facilitadores, sendo um deles a coordenadora do projeto e do Núcleo de Evidências do Instituto de Saúde (NEv-IS) e 3 ouvintes. Os 16 participantes eram de diferentes categorias funcionais, como: assistentes técnicos e diretores de Departamentos Regionais de Saúde, Coordenadoria Regional de Saúde e Áreas Técnicas de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo – SES-SP; pesquisadores da SES-SP e profissionais de Áreas Técnicas de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde da cidade de São Paulo – SMS-SP.

## 2. Contexto

O NEv-IS, criado em agosto de 2014, por ocasião de uma Oficina da EVIPNet da qual participaram vários profissionais da instituição, e criado formalmente por meio da Portaria IS - 3, de 9-6-2015, teve seu projeto *“Aperfeiçoamento da Atenção à Pessoa com Doença Falciforme na Região Metropolitana de São Paulo por meio das Ferramentas Support para Políticas Informadas por Evidências”* contemplado pela primeira Chamada pública de apoio a projetos de tradução do conhecimento para políticas informadas por evidências para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da EVIPNet, mediante Termo de Cooperação entre Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde. Alguns dos produtos deste projeto foram: a síntese de evidências *“Melhorando o cuidado de adolescentes com doença falciforme”*, discutida durante o Diálogo Deliberativo (DD), uma síntese do DD, um Seminário sobre a temática e a Oficina de capacitação.

## 3. Objetivos e Metodologia

A Oficina realizada pelo NEv-IS, nos dias 24 e 25 de novembro de 2016, teve como objetivo apresentar a EVIPNet aos participantes, sensibilizá-los para a utilização de sínteses de evidências para a tomada de decisão, capacitá-los nas competências e habilidades necessárias para participação em processos futuros de elaboração de sínteses de evidências para políticas e na organização de diálogos deliberativos.

A atividade faz parte de um conjunto de iniciativas previstas no Projeto, e que visa contribuir com a EVIPNet Brasil, no sentido de formar e matricular redes entre diferentes instâncias do governo e da academia, incluindo trabalhadores, gestores e usuários de saúde e sociedade civil para fortalecer sistemas de saúde e melhorar seus resultados mediante o acesso, avaliação, adaptação e uso contextualizado de evidências de pesquisa.

A Oficina foi realizada nas dependências do próprio Instituto de Saúde conforme a programação abaixo. As unidades foram abordadas por Maritsa Carla de Bortoli, Tereza Setsuko Toma e Sonia Isoyama Venacio (pesquisadoras do Instituto de Saúde e membros do NEv-IS). Nathan Mendes Souza, pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais e colaborador da EVIPNet Brasil, conduziu duas unidades, além de ter atuado como tutor durante toda a Oficina.

Horário	24/11/2016	
08:30 – 10:30	<b>Políticas Informadas por Evidências: a experiência da EVIPNet Brasil</b>  <b>Unidade 1:</b> Tradução do conhecimento e EVIPNet	Maritsa
10:30 – 11:00	Intervalo	
11:00 – 12:30	<b>Unidade 2:</b> Introdução às políticas de saúde informadas por evidências	Maritsa
12:30 – 13:30	Brunch	
13:30 – 15:00	<b>Unidade 3:</b> Definindo o problema para política	Nathan
15:00 – 15:30	Intervalo	
15:30 – 17:00	<b>Unidade 4:</b> Busca de evidências	Tereza
Horário	25/11/2016	
08:30 - 10:30	<b>Unidade 5:</b> Caracterizando as opções para a política	Maritsa
10:30 - 11:00 -	Intervalo	
11:00 - 12:30	<b>Unidade 6:</b> Considerações para a implementação das opções de políticas	Tereza
12:30 – 13:30	Brunch	
13:30 - 15:00	<b>Unidade 7:</b> Considerações de equidade	Nathan
15:00 - 15:30	Intervalo	
15:30 - 16:00	<b>Unidade 8:</b> Sínteses de evidências para políticas	Sonia
16:00 - 16:30	<b>Unidade 9:</b> Diálogos deliberativos	Tereza
16:30 - 17:00	Avaliação da Oficina	Tereza

Os participantes receberam exemplares de seis sínteses de evidências para políticas de saúde já publicadas pelo Ministério da Saúde e durante as exposições foram propostas observações como exemplo nas sínteses distribuídas.

As unidades foram abordadas da seguinte forma:

**Políticas Informadas por Evidências: a experiência da EVIPNet Brasil** - Em sala de aula realizou-se uma apresentação da EVIPNet no mundo e no Brasil;

**Unidade 1: Tradução do conhecimento e EVIPNet** - Houve uma exposição sobre o conceito de tradução de conhecimentos, sobre as principais barreiras para a vinculação dos resultados das pesquisas aos processos de tomada de decisão e os desafios para vincular a evidência no processo de formulação de políticas. Os participantes foram incentivados a

pensar nos desafios e dificuldades desse processo sob o ponto de vista de suas funções como tomadores de decisão ou pesquisadores.

**Unidade 2: Introdução às políticas de saúde informadas por evidências** - Realizou-se uma exposição dos conceitos de evidências e sua aplicabilidade nas diferentes etapas do processo de formulação de políticas. Os participantes foram estimulados a refletir sobre as diferentes situações que levam à necessidade da formulação de políticas de saúde e o papel da evidência como um importante elemento orientador dessa construção, sem deixar de considerar outros elementos definidores da ação pública.

**Unidade 3: Definindo o problema para política** - Foram apresentadas e discutidas as questões relacionadas à definição do problema, considerando sua magnitude e causas.

**Unidade 4: Busca de evidências** - A busca de evidências foi realizada no laboratório de informática e todos os participantes do curso foram incentivados a explorar as bases de dados. Todos os presentes realizaram a busca utilizando os termos de seu problema de pesquisa nos repositórios da Biblioteca Virtual em Saúde e *Health Systems Evidence*, nas quais foram exploradas as diversas possibilidades de filtros para seleção de artigos de interesse. Os participantes realizaram seu cadastro na base *Health Systems Evidence*.

**Unidade 5: Caracterizando as opções para a política** - Também no laboratório de informática foram abordadas as características para o levantamento e elaboração das opções para políticas de saúde.

**Unidade 6: Considerações para a implementação das opções de políticas** - Foram apresentadas e discutidas considerações para a implementação das opções de políticas, identificação de barreiras e possíveis intervenções para enfrentá-las. Foram dados exemplos de situações concretas ocorridas nos serviços de saúde, tanto por parte dos facilitadores quanto dos participantes.

**Unidade 7: Considerações de equidade** - Discutiu-se o quanto as intervenções e políticas em saúde podem ajudar a aumentar, reproduzir ou diminuir a vulnerabilidade e a desigualdade dos indivíduos em seus contextos. Nesse sentido analisou-se a multiplicidade de condições, fatores e situações que interferem diretamente na forma como se pode acessar e ser beneficiado pelas políticas e ações em saúde.

**Unidade 8: Sínteses de evidências para políticas** - De volta à sala de aula discutiu-se um roteiro de como elaborar uma síntese de evidências, seus principais conteúdos e formas de apresentação, utilizando-se o roteiro proposto pela EVIPNet.

**Unidade 9: Diálogos deliberativos** - Nesse momento analisou-se o quanto o processo de tomada de decisão em políticas públicas exige uma grande quantidade de avaliações, acordos e negociações, e o quanto é importante envolver os atores variados mais envolvidos com a questão, para fornecer um maior suporte e apoio às decisões técnico-políticas. Nesse contexto discutiu-se o papel, a relevância e as principais características dos diálogos

deliberativos, como instrumentos de compartilhamento de conhecimentos e como estratégia para auferir suporte para as decisões a serem tomadas.

Após a atividade no laboratório de informática os participantes preencheram o questionário de avaliação disponível na página da internet da EVIPNet Brasil, e ao término da capacitação foi realizada uma conversa, coordenada pelo tutor da Oficina, em que todos puderam expressar suas impressões sobre a EVIPNet e as atividades realizadas nos dois dias.

#### 4. Resultados da avaliação

O objetivo de formar e sensibilizar gestores e pesquisadores sobre a utilização das ferramentas SUPPORT e sobre a EVIPNet foi atingido, além de cumprir com uma das funções do NEv-IS enquanto multiplicador das atividades da Rede.

A seguir apresentamos um compilado das respostas dos participantes ao questionário de avaliação da Oficina.

<b>Questão 1. Qual é sua avaliação global do curso?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Excelente	7	59
Muito bom	4	33
Bom	1	8
Mediano	-	-
Aceitável	-	-
Ruim	-	-
Muito ruim	-	-
Não responderam	-	-
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

  

<b>Questões (2-11) em %</b>	<b>Concordo plenamente</b>	<b>Concordo parcialmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo parcialmente</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<b>2.</b> O material do curso foi novo para mim	58	17	17	8	-	-	-
<b>3.</b> O material apresentado no curso é aplicável em meu ambiente de trabalho	75	8	17	-	-	-	-
<b>4.</b> O material apresentado no curso é relevante para meu desenvolvimento profissional	83	-	17	-	-	-	-
<b>5.</b> O curso contribuiu para meu entendimento sobre formulação de política em sistema de saúde e o papel de evidência de pesquisa nesse processo	83	-	17	-	-	-	-
<b>6.</b> O curso desenvolveu meu entendimento sobre as diferentes perguntas a serem respondidas para produzir melhorias nos sistemas de saúde	67	25	8	-	-	-	-
<b>7.</b> O curso aumentou minha consciência sobre as ferramentas e recursos disponíveis para formuladores de	83	-	17	-	-	-	-

políticas e outros atores sociais a fim de apoiar o uso de evidências científicas							
<b>8.</b> O curso aumentou minhas habilidades em adquirir evidência científica visando a melhor compreensão de um problema	50	8	34	-	-	8	-
<b>9.</b> O curso aumentou minhas habilidades em adquirir e avaliar a evidência científica visando a melhor compreensão das opções disponíveis para abordar um problema	50	8	42	-	-	-	-
<b>10.</b> O curso aumentou minha capacidade de adquirir evidência científica para melhor compreender como implementar mudanças	50	8	42	-	-	-	-
<b>11.</b> O curso auxiliou-me desenvolver um entendimento das diferentes abordagens para apoiar o uso de evidências em sistemas de saúde municipal no Brasil	59	8	33	-	-	-	-
<b>Questão 12. A duração da oficina foi (em %)</b>	<b>n</b>			<b>%</b>			
Excessivamente longa	-			-			
Muito longa	2			17			
Longa	1			8			
Nem longa, nem curta	6			50			
Curta	3			25			
Muito curta	-			-			
Excessivamente curta	-			-			
<b>Questões (13-15) em %</b>	<b>Excelente</b>	<b>Muito bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Mediano</b>	<b>Aceitável</b>	<b>Ruim</b>	<b>Muito ruim</b>
<b>13.</b> A comunicação pré-oficina foi	34	17	33	8	-	8	-
<b>14.</b> Os recursos visuais e/ou material distribuídos foram	58	25	17	-	-	-	-
<b>15.</b> O local da oficina foi	50	42	8	-	-	-	-

Entre aqueles que responderam a avaliação, 50% declaram concordar plenamente que a atividade aumentou as próprias habilidade em adquirir evidências científicas visando a melhor compreensão de um problema e das opções disponíveis para abordar um problema, bem como a capacidade de adquirir evidências científicas para melhor compreender como implementar mudanças.

Ainda, 58%, 75% e 83% respectivamente consideraram que concordam plenamente que o material da Oficina é algo novo para si, que é aplicável em seu ambiente de trabalho e que é relevante para seu próprio desenvolvimento profissional.

59% também concordam plenamente que o curso auxiliou a desenvolver um entendimento das diferentes abordagens para apoiar o uso de evidências em sistemas de saúde municipal no Brasil.

Sobre o desenvolvimento de cada um referente ao entendimento sobre as diferentes perguntas a serem respondidas para produzir melhorias nos sistemas de saúde, 67% responderam que concordam plenamente com esta afirmação.

83% deles concordam plenamente que o curso contribuiu para seu entendimento sobre formulação de política em sistema de saúde e o papel de evidências de pesquisa nesse processo, bem como a aumento de sua consciência sobre as ferramentas e recursos disponíveis para formuladores de políticas e outros atores sociais a fim de apoiar o uso de evidências científicas.

Quando solicitado aos participantes que fizessem uma avaliação geral do curso, 59% avaliaram como excelente, 33% como muito bom e 8% como bom.

Nas questões abertas, sobre o que mais gostaram do curso, as respostas mais citadas foram:

- a) o entendimento de que é possível realizar intervenções baseadas em evidências, desde que haja um estreitamento nas relações entre gestão e academia;
- b) possibilidade de maior compreensão sobre a ferramenta exposta;
- c) utilização de exemplos conjuntamente com os conceitos;
- d) novas possibilidades de trabalho, com maior credibilidade;
- e) acesso a informações e materiais utilizados durante a capacitação;
- f) metodologia que permitiu interação entre os participantes e facilitadores tornando o curso bem agradável;
- g) qualidade, intervenção e disponibilidade dos facilitadores;
- h) informações sobre o trabalho realizado pelo Instituto de Saúde;
- i) possibilidade de apoio do Instituto de Saúde no trabalho diário; e
- j) organização da coordenação da atividade.

Sobre o que menos gostaram no curso, a maioria respondeu:

- a) a dinâmica da atividade;
- b) tempo de duração curto;
- c) pouco tempo de laboratório de informática; e
- d) o barulho extremo feito pelo ventilador do laboratório de informática que atrapalhou a aula.

As recomendações para melhorar o curso incluíram:

- a) aumentar a carga horário de prática durante a Oficina, com intervalos entre os encontros para que fosse possível a experimentação da ferramenta, com suporte, para vivenciar a experiência;
- b) propiciar que ao término das atividades todos os participantes tenham conseguido realizar as buscas;
- c) disponibilizar previamente o material para leitura;
- d) prever período maior para realização da capacitação;
- e) oferecer mais capacitações e mais vagas, para que mais pessoas de uma mesma região possam participar;
- f) divulgar a Oficina entre os técnicos dos Departamentos Regionais de Saúde- SES-SP; e
- g) instalar um ar condicionado silencioso no laboratório de informática.

E, por fim, cada participante relatou três pontos sobre o que farão de forma diferente após o curso, sendo eles:

- a) definição melhor dos problemas a serem discutidos; não tomar decisões sem diálogo entre as partes envolvidas e a crença de que sempre há opções de melhorar o meio em que vivemos;
- b) revisão de planejamento; sensibilização de outros interlocutores sobre a ferramenta; pensar estratégias para aplicar a metodologia apresentada;
- c) realização de pesquisas de evidências para embasar o problema, opções e implementação;
- d) realização de reunião no setor para compartilhar informações sobre a Oficina e rever as ações que estão sendo executadas;
- e) realização de uma síntese de evidências;
- f) argumentação junto ao Secretário; elaboração de políticas e avaliação de políticas;
- g) embasamento das ações em sínteses de evidências, sempre que possível; propor para a equipe a utilização, sempre que possível, de evidências científicas no dia a dia do trabalho e buscar apoio, estreitando relações, com o Instituto de Saúde nas intervenções em Saúde Bucal;
- h) realização de buscas bibliográficas mais qualificadas; melhorar a compreensão sobre a função e importância das revisões sistemáticas na construção do estado da arte de um determinado problema e qualificar a argumentação para a formulação de políticas públicas no SUS;
- i) definição melhor um problema; ampliar o espaço de diálogo para intervenções e agregar atores (gestores, profissionais, usuários) nos diálogos;

j) buscar revisões sistemáticas dos temas a serem discutidos; e k) pesquisar temas; avaliar as bibliografias e não perder mais tanto tempo pesquisando temas.

Abaixo, seguem a lista de participantes/facilitadores e fotos da oficina.

Alguns participantes foram convidados no início da Oficina a gravarem seus depoimentos sobre suas expectativas quanto a capacitação e ao término contar como foi participar da atividade.

## 5. Lista de participantes e facilitadores

Nome	Instituição
Ana Aparecida Sanches Bersusa	Sucen – SES/SP
Carlos Tato Cortizo	Instituto de Saúde - SES/SP
Claudia Fernanda Padovan Pacheco	Saúde do Adolescente - SES/SP
Cláudia Maria Klauss Alves Lima	DRS 16 - SES/SP
Cleonice Teresa da Silva Areias	DRS 11 - SES/SP
Doralice Severo da Cruz	Saúde Bucal – SMS/SP
Luís Eduardo Batista	Instituto de Saúde – SES/SP
Marcelo Gutierrez	GPA/CRS – SES/SP
Marcia Bevilacqua	DRS 7 - SES/SP
Maria Aparecida Aponte Tiengo	DRS 1 - SES/SP
Maria Aparecida de Laia	Saúde da População Negra – SMS/SP
Maria Augusta Rodrigues Gomes	CGGC/DECIT/SCTIE/MS
Maritsa Carla de Bortoli	Instituto de Saúde - SES/SP
Nathan Mendes Souza	Universidade Federal de Minas Gerais
Roberta Ricardes Pires	Área Técnica Saúde da Mulher e Criança - SES/SP
Roseli Domingues Rodrigues	DRS 4 - SES/SP
Rosemy Maria dos Santos	DRS 17 - SES/SP
Sandra Regina A Neves Cason	Área Técnica Saúde da Mulher e Criança - SES/SP
Sonia Ioyama Venancio	Instituto de Saúde - SES/SP
Taís Rodrigues Tesser	Instituto de Saúde – SES/SP
Tereza Setsuko Toma	Instituto de Saúde - SES/SP
Valdete Ferreira dos Santos	Saúde da População Negra – SMS/SP
Wilson Pereira de Souza	Área Técnica Saúde do Adolescente - SES/SP

## 6. Fotos



Foto oficial dos participantes, facilitadores e ouvintes da oficina para capacitação nas ferramentas SUPPORT



Facilitador e participantes



Participantes e ouvintes



Participantes, facilitadores e ouvintes

---

Assinatura da coordenadora do projeto



Ministério da  
**Saúde**

